



ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE FRATURAS EM IDOSOS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024¹

**Vinícius Marcelo de Oliveira Maicá², Ane Elise Stürmer de Oliveira³, Esther Batista de
Avila⁴, João Augusto Brunetto Machado da Silva⁵, Jordana Pizzutti⁶, Mérilin Tainara
Friske⁷, Leticia Flores Trindade⁸, Brenda da Silva⁹**

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijui.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: vinicius.maica@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: ane.sturmer@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: esther.avila@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: joao.brunetto@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: jordana.pizzutti@sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da Unijui. E-mail: merlin.friske@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

⁹ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: De acordo com o Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa com 60 anos ou mais alcançou a marca de 15,8% da população total do país neste mesmo ano. Em comparação com o Censo de 2010, percebe-se um aumento de 5% em 12 anos de observação. Estes números confirmam aquilo que se observa no mundo, a população vem envelhecendo rapidamente e com isso a importância de debater atentamente este ciclo da vida. Além de planejar políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população idosa. Idosos costumam apresentar mobilidade reduzida e resposta às ameaças prejudicada, o que, por sua vez, possibilita maiores riscos de queda e lesões. As quedas associam-se à redução da capacidade funcional do idoso, que é consideravelmente afetada à medida que os anos passam, sendo causadas, principalmente, por instabilidade de marcha e perda de equilíbrio. Tendo em vista que a habilidade de manter o equilíbrio requer correspondência de músculos, nervos e sistemas sensoriais, e, ainda, de determinada força e massa muscular, pode-se correlacionar a sarcopenia como influenciador de acidentes com indivíduos em idade avançada. Como consequência das quedas, destaca-se a prevalência de traumas, que, especialmente em idosos, podem acarretar em fraturas. As fraturas são recorrentes e comprometem a qualidade de vida deste público, incapacitando múltiplas tarefas, inclusive as de vida diária. Consoante dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2019 a 2024, nota-se um aumento considerável dos casos de internações de idosos devido a fraturas. Com base nisso, fica evidente a importância do cuidado com a população idosa, bem como estudar as principais fraturas que atingem esses indivíduos e analisar os fatores que, possivelmente, implicam em quedas. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de



internações hospitalares por diferentes tipos de fratura em idosos no Brasil, considerando o período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que estão disponíveis no link (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>). Foram coletados o número de internações hospitalares de acordo com o capítulo da classificação internacional de doenças para fratura do crânio e dos ossos da face, pescoço, tórax ou pelve, fêmur, outros ossos dos membros e fraturas envolvendo múltiplas regiões do corpo. As informações foram coletadas para a faixa etária acima de 60 anos, considerando o período de 2019 a 2024. Os dados foram tabulados em software Excel e posteriormente analisados de modo descritivo, considerando o percentual da tipologia de fratura e da faixa etária de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2024 houve um aumento no número de fraturas em idosos, de 148.017 para 208.403, o que representa um acréscimo de, aproximadamente, 41%. A diferença anual foi crescente, com exceção de 2020, provavelmente devido ao distanciamento social, que restringiu as atividades da população. Além disso, ao analisar o número total de fraturas gerais por faixa etária acima de 60 anos, percebe-se que indivíduos de 60 a 69 anos denotam maior número de fraturas, com cerca de 35% a mais de incidência que indivíduos de 70 a 79 anos. Ao analisar as fraturas de fêmur, especificamente, nota-se que a incidência é predominante em pessoas de 80 anos ou mais, totalizando em torno de 50% das fraturas deste gênero informadas no período em questão. Tratando-se das fraturas de outros ossos dos membros, a faixa etária mais prejudicada é a de 60 a 69 anos, com 60% dos casos. E, comparando com o total de casos de 2019 a 2024, esta categoria representa 44,69% das fraturas, sendo a categoria de maior ocorrência, seguida pelas fraturas de fêmur, que equivale a 42,15% das situações. As fraturas de crânio e ossos da face, e as fraturas de pescoço, tórax e pelve são as que menos ocorrem, respectivamente, correspondendo a 1,37% e 3,39% do total de fraturas. Para as fraturas envolvendo múltiplas regiões do corpo, observa-se baixa variação entre as faixas etárias avaliadas. Ainda, quando comparado com o total de fraturas no período estudado, essa tipologia de fratura caracteriza 8,34% do número de acometidos. Por fim, considerando o somatório das faixas etárias, percebe-se que as fraturas de maior eventualidade, classificam-se de forma decrescente, como: fraturas de outros ossos dos membros; fraturas de fêmur; fraturas de múltiplas regiões do corpo; fraturas de pescoço, tórax e pelve; fraturas de crânio e face. Já, tendo em vista a faixa etária que mais apresenta eventos com fraturas, ordena-se como sendo de 60 a 69 anos, com 41,09% dos casos, seguida de 70 a 79 anos com 30,41% e, finalmente, indivíduos de 80 ou mais, com 28,50% dos ocorridos. **Conclusões:** Descreveu-se aqui que a fratura mais prevalente na população idosa foi a de outros ossos dos membros, seguida de fratura de fêmur, e que a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos, presumivelmente por serem mais ativos que pessoas das demais faixas etárias analisadas, logo, estão mais sujeitos a sofrerem lesões. Tendo em vista, que a tendência para as próximas décadas é de a população se tornar preponderantemente idosa em relação às demais faixas etárias, é essencial que sejam elaboradas políticas públicas voltadas a este público e que tenham como objetivo incentivar a prevenção de fraturas por meio do fortalecimento físico, além de se obter um maior controle dos fatores de risco na atenção básica, quiçá mapeando os potenciais riscos, bem como se faz com hipertensos e diabéticos. **Palavras-chave:** Fraturas Ósseas; Idoso Fragilizado; Promoção da Saúde.